

O aprendizado se relaciona com memória e com a emoção?

Flávio Chame Barreto

Fevereiro de 2020

Se perguntássemos para algumas pessoas se elas lembram onde estavam ou o que faziam quando foram surpreendidas pela reportagem na televisão ao vivo do ataque terrorista contra as torres gêmeas ocorrido em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, muitas se lembrariam de detalhes, como, por exemplo, as pessoas e o local em que estavam e em alguns casos até mesmo das roupas que usavam na ocasião.

Isso ocorre porque, como a neurociência já comprovou, quanto maior é o impacto emocional causado pelo fenômeno visualizado, maior será a solidificação da informação na memória por um longo prazo. As substâncias neurotransmissoras armazenadas nos neurônios ao serem liberadas pela emoção, possivelmente acentuam a produção de várias enzimas envolvidas na memorização. Logo, quanto mais intenso for o teor emocional gerado pela visualização de algo, maior será a síntese destas proteínas, portanto, mais fortemente a informação visual será gravada na memória, ficando disponível nesta por um intervalo de tempo significativo.

São inúmeros os exemplos desse tipo de memória, como as nossas "felizes e agradáveis" lembranças infantis, a notícia da perda de um ente querido, ou dos conhecimentos que adquirimos na escola em algumas aulas "agradavelmente inesquecíveis" ou daquele professor "aterrorizante".

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

Neste trabalho cerebral tão importante de memorização, o hipocampo por sua vez também é auxiliado pela amígdala cerebral que além de participar no redirecionamento das informações, se comunica com o tálamo, que é a área para onde convergem diversas vias neuronais que chegam do meio externo antes de serem redistribuídas

Um verdadeiro trabalho em equipe se desencadeia no cérebro a partir de uma simples observação de um episódio. Simplificando, isto significa como provavelmente armazenamos o que aprendemos e, assim, memorizamos melhor aquilo que, por alguma razão, traz algum sentido diferenciado em nosso cotidiano ou carregue algum teor de emoção no processo.

Logo, reflita bem antes de praticar suas ações cotidianas. Elas podem ser eternizadas na memória de nossos futuros cidadãos e quem sabe até ajudar na modelagem de suas atitudes e ações. Isso explica porque, geralmente, as crianças aprendem bem mais nos observando do que nos ouvindo

* * *